
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DA FERRAMENTA DIGITAL MENTIMETER ANTES DO PROCESSO DE LEITURA DE TEXTOS EM INGLÊS

EXPERIENCE REPORT: THE USE OF MENTIMETER DIGITAL TOOL BEFORE THE PROCESS OF READING TEXTS IN ENGLISH

Eliete Regina de Souza¹
Renata Fernandes²

RESUMO: Nas últimas décadas ocorreram mudanças extensas na vida econômica, social, cultural e linguística. Essas mudanças estão vinculadas ao desenvolvimento do processo de globalização e das tecnologias de informação e comunicação-TIC. A tecnologia alcança a sala de aula e permite uma aprendizagem de forma coletiva e integrada. O ensino de língua inglesa integra-se facilmente a essas tecnologias como um recurso pedagógico utilizado durante o processo de aprendizagem. Processos que estão relacionados a habilidades de leitura de textos em inglês. Apresenta-se um relato de experiência de uma aula de inglês com o uso da ferramenta digital Mentimeter antes do processo de leitura de textos em inglês. O objetivo desse trabalho é o uso da tecnologia antes do processo de leitura de textos em inglês, como ferramenta de aprendizagem significativa e o aluno como protagonista na contextualização desses recursos. Desse modo, observou-se o engajamento, interesse e motivação dos alunos durante o uso dessa tecnologia.

Palavras-chave: Inglês. Tecnologia. Leitura.

ABSTRACT: In recent decades, extensive changes have occurred in economic, social, cultural and linguistic life. These changes are connected to the development of the globalization process and information and communication technologies-ICT. Technology reaches the classroom and allows learning in a collective and integrated way. English language teaching easily integrates these Technologies as a pedagogical resource used during the learning process. Processes that are related to the skills of Reading texts in english. an experience report is presented from an english class using the Mentimeter digital tool before the process of reading texts in english. The objective of this work is the use of technology before the processo f reding texts in english, as a significant learning tool and student as the protagonist in the contextualization of these resources. In this way, we encourage student's engagement, interest and motivation when using this technology.

Keywords: English. Technology. Reading.

¹ Professora de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza – Etec Rodrigues de Abreu – Bauru - SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8419502529141917>. E-mail: eliete.souza@etec.sp.gov.br.

² Professora de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza – Etec Rodrigues de Abreu – Bauru - SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3229749591877403>. E-mail: renata.fernandes@etec.sp.gov.br.

INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas, profundas e extensas mudanças ocorreram na vida econômica, social e cultural, em escala planetária. Boa parte dessas mudanças se vincula à revolução das tecnologias da informação e comunicação - TIC - e ao avanço do processo de globalização. O mundo da educação se defronta com a necessidade de abrir-se às possibilidades das tecnologias digitais para auxiliar a incorporação de novas metodologias e reflexão sobre a prática docente e especializar a formação dos alunos, às novas formas de produzir, acessar e utilizar o conhecimento e de ampliar as oportunidades de formação. No âmbito escolar, os alunos são indivíduos que convivem naturalmente com a tecnologia digital desde o nascimento sendo que elas ocupam um espaço preponderante em sua vida social e escolar e, nesse sentido, essa nova realidade pode ser assimilada pela escola, uma vez que os recursos tecnológicos podem ser explorados pela educação.

Moran, Masetto e Behrens (2013) observam que esses recursos devem ser convenientemente utilizados para favorecer a comunicação do professor de uma forma mais precisa e com maior clareza com seus alunos, ou seja, facilitar o alcance dos objetivos da disciplina, evitando a mistificação das tecnologias como mágica que revoluciona o ensino, evitando ignorá-las por mera resistência ou considerá-las capazes de ensinar o aluno sem a orientação do professor.

Diante desses recursos tecnológicos, o ensino de língua inglesa passa inserir essas ferramentas como apoio pedagógico no processo das práticas de habilidades desenvolvidas em de sala de aula. Na perspectiva histórica da tecnologia, o professor de língua inglesa acompanhou essa evolução desde o início da criação da imprensa em 1442 por Gutemberg, as dificuldades de acesso aos livros didáticos, devidos aos fatores políticos e econômicos, conforme Menezes (2008): “O livro didático também sofre censura por motivos políticos ou restrições econômicas”.

Um outro fator a ser mencionado era a má qualidade do papel impresso nos livros didáticos e a falta de ilustrações, que no processo de ensino das habilidades de língua inglesa são consideradas importantes. O recurso tecnológico que predominou por décadas na aula de inglês foi o rádio, todo professor de inglês tinha um rádio. O rádio era um recurso que compunha o repertório de processo de atividades de habilidades que visavam a comunicação e à interação entre os participantes, com a possibilidade de atividades em grupos e em duplas.

Ainda sob forte influência da política e dos fatores econômicos a expansão das atividades internacionais de tecnologia e comércio necessitaram de uma comunicação que atendesse às suas necessidades e interesses. Os Estados Unidos, por ter se tornado um dos países de maior desenvolvimento e poder após a Segunda Guerra Mundial, expandiu-se o conhecimento da língua inglesa como prestígio para o desenvolvimento desses setores. As pessoas necessitavam aprender a língua inglesa para poderem se comunicar e realizar negociações com diversos países, surgindo assim novos aprendizes da língua inglesa. A aprendizagem era baseada em conhecimentos específicos de vocabulário nas áreas de negócios, vendas de produtos, mecânica e medicina. O recurso tecnológico que o professor tinha era constituído de jornais e textos acessíveis em inglês.

Em 1970 um novo fator contribuiu para o interesse e a aceleração dessa aprendizagem - A Crise do Óleo - que provocou novas demandas de comunicação em língua inglesa, e o ensino da língua inglesa apresentou uma demanda de crescimento.

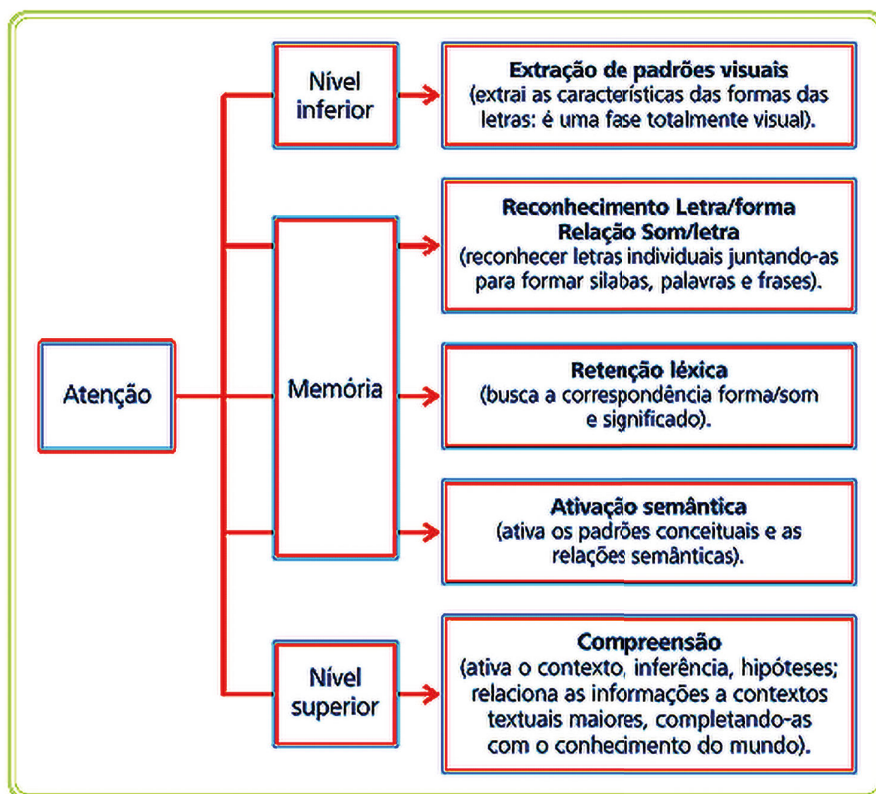
Para atender às necessidades do mercado em ascensão, a habilidade de leitura e compreensão de textos em inglês passou a ser importante para grandes negociações.

Ao se deparar com textos em inglês, os leitores terão acesso a novos gêneros textuais e vocabulário. Ler e compreender textos em inglês exige dos leitores a aquisição de novas habilidades. Habilidades que podem ser desenvolvidas aliadas e as plataformas digitais. Com o apoio teórico a seguir relato do uso da plataforma digital Mentimeter antes do processo de leitura de textos em inglês.

Apoio Teórico

A leitura é um processo cognitivo com diferentes etapas e o nosso cérebro inicia esse processo pela percepção visual das letras: maiúscula, minúscula, negrito e itálico. A memória faz o reconhecimento das letras individuais, unindo-as para a formação de sílabas, palavras e frases, forma, som, significado e relações semânticas. A habilidade de compreensão se faz ativa no processo de interação do leitor através de inferência, hipóteses e relacionamento das informações textuais com o conhecimento de mundo, entre outras estratégias.

Wolf e Dickson, dois estudiosos da leitura, desenvolveram o seguinte esquema didático para ilustrar o que ocorre no cérebro durante o processo de leitura.



Fonte: Wolf e Dickson (1985 *apud* CAVALCANTI, 2014, p.19).

Figura 1. Esquema elaborado por Wolf e Dickson para o processo de leitura.

A concepção interativa de leitura nesse relato de experiência está de acordo com Isabel Solé (2009), para quem a leitura pode ser considerada “um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que guiam sua leitura” (Solé, 2009, p. 22) e Moran (2018), que o processo de aprendizagem se integra as concepções das metodologias ativas através dos espaços e práticas: aprender fazendo.

Solé (2009) situa sua concepção no contexto mais amplo, destacando que os diferentes modelos de leitura podem ser agrupados em dois grandes modelos hierárquicos ascendente - *bottom up* - também chamado de *input* - e descendente - *top down*. Nesse relato utilizamos o modelo *top down*.

No modelo *top down* o leitor não procede letra por letra, mas “usa seu conhecimento prévio e seus recursos cognitivos, para estabelecer antecipações sobre o conteúdo do texto, fixando-se neste para verificá-las” (Solé, 2009, p. 23-24). Este modelo valoriza o conhecimento global de palavras em detrimento da mera decodificação. A proposta interativa de leitura de textos não se refere ao leitor e ao texto, mas ao objetivo que esse processo desempenha em cada um deles.

Na perspectiva de Solé (2009, p.24):

para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão [...]. Também se supõe que o leitor seja um processador ativo de texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorre.

Solé orienta sobre o ensino das estratégias para ajudar na compreensão de textos, examinando o que pode ser feito antes, durante e após a leitura, apresentando sugestões.

Detalhemos, a seguir, suas orientações sobre como procedemos antes da leitura:

a) Motivação para a leitura. Não basta dizer aos alunos “Vamos ler!”

Para Solé (2009, p. 92), é preciso planejar bem a tarefa de leitura,

selecionando com critério os materiais que serão trabalhados, tomando decisões sobre as ajudas prévias de que alguns alunos possam necessitar, [...] e promovendo sempre que possível, aquelas situações que abordem textos de uso real, que incentivem o gosto pela leitura e que deixem o leitor avançar em seu próprio ritmo para ir elaborando sua própria interpretação

b) Objetivos da leitura

Não lemos todos os textos da mesma maneira. Sendo assim, ela aponta vários objetivos de leitura:

- Ler para obter uma informação precisa: o objetivo é localizar alguma informação que nos interessa. Trata-se de uma leitura seletiva, na qual algumas informações são abandonadas no decorrer da leitura. Assim, se uma data é procurada, deixamos para trás outras informações trazidas pelo texto. Essa estratégia é denominada *scanning* na abordagem instrumental;
- Ler para seguir instruções: o objetivo é saber como fazer. Essa tarefa é significativa e funcional e facilmente avaliável;
- Ler para obter uma informação de caráter geral: o objetivo é localizar as ideias mais gerais, verificando se há interesse em ler um texto com mais profundidade. Por exemplo, na leitura de um jornal, damos uma rápida passada pelas notícias. Esta estratégia é denominada *skimming* na abordagem instrumental;
- Ler para aprender: o objetivo é ampliar os conhecimentos sobre determinado assunto. A elaboração de resumos e esquemas é muito útil;
- Ler para revisar um escrito próprio: “Quando lê o que escreveu, o autor/revisor revisa a adequação do texto que elaborou para transmitir o significado que o levou a escrevê-lo” (Solé, 2009, p.96);
- Ler por prazer; geralmente se associa à leitura da literatura;
- Ler para comunicar um texto a um auditório: essa leitura em voz alta exige uma boa compreensão do texto e o uso de recursos como entonação, pausas;
- Ler para praticar a leitura em voz alta, muito utilizada na escola: necessita de uma leitura silenciosa antes da leitura em voz alta;
- Ler para verificar o que se compreendeu: geralmente os alunos respondem a perguntas para verificar se compreenderam o texto.

Apresentados os principais objetivos da leitura, a autora detalha a estratégia voltada para o conhecimento prévio.

c) Revisão e atualização do conhecimento prévio: orienta os professores a auxiliarem os alunos no levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto. Quanto maior for o conhecimento prévio, mais fácil será a tarefa de compreensão.

d) Previsão sobre o texto e formulação de perguntas sobre ele. Esta estratégia está relacionada à anterior e, dependendo do conhecimento prévio, pode auxiliar na formulação de perguntas. Solé orienta

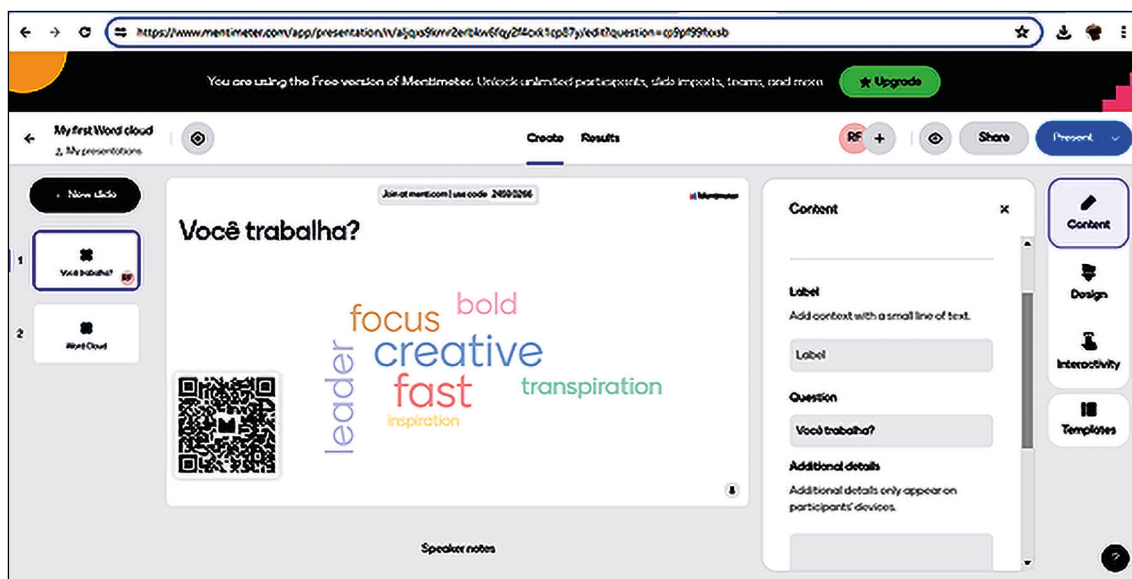
que, quando lemos, fazemos perguntas e as reformulamos o tempo todo, mas algumas previsões podem ser feitas antes da leitura com base no gênero textual, ilustrações, títulos e subtítulos, etc.

Com relação a essa perspectiva de procedimentos de leitura, a tecnologia se une ao processo de aprendizagem, e o espaço escolar, especificadamente a sala de aula, se torna um ambiente de participação efetiva dos alunos da construção do processo de aprendizagem. Mentimeter é uma empresa sueca, com sede em Estocolmo, que desenvolveu uma plataforma para criação e compartilhamento de apresentação de slides com criatividade. Existem duas formas de acesso; os planos gratuitos e pagos, e a ferramenta oferece diversos recursos. Para o relato dessa aula, utilizou-se o recurso gratuito chamada nuvem de palavras.

Os alunos foram levados ao laboratório de informática, a professora orientou quanto ao acesso a plataforma e se assegurou que todos tiveram acesso. O texto prévio selecionado eram vários anúncios de empregos em língua inglesa, e com base nesse gênero textual e as teorias apresentadas as perguntas eram feitas e os alunos respondiam à medida que categorizavam as respostas através de palavras.

Antes da leitura:

- Você trabalha?
- Qual a função que você exerce?
- Quais são os dias que você trabalha?
- Você já trabalhou meio período?
- Você conhece alguém que trabalha meio período? Qual seria o horário de entrada e saída desse trabalho?



Fonte: <<https://www.mentimeter.com>>.

Figura 2. Apresentação da exibição da plataforma Mentimeter.

teen WORLD JOBS classifieds

A Babysitter needed
We need a babysitter to look after our two boys aged 5 and 7 after school from 4 p.m. – 6 p.m., Mon – Fri.
£40 a week.
Call Mary on 678345211

B Newspaper round before school
We need young people to deliver newspapers on Mon, Wed and Fri mornings. The paper round takes 30 minutes in the village of Clanbrook. Papers must be delivered before 8 a.m. and you must have your own bike.
Interested? Ask for more info at **Clanbrook post office**.

C Holiday job
Do you want to earn some extra money this summer? Do you speak another language?
We need **French, Spanish or German** speakers to work for us in the City Museum shop Tuesday – Saturday.
Send your CV to citymuseum@shopjob.lkj


D Munchies Café PART-TIME WORK
We are looking for breakfast and lunchtime staff to work in our café on Saturdays.
Come in (8 a.m. - 4 p.m.) or call Bella on 612398745 (after 4 p.m.)

Fonte: <<https://learnenglishteens.britishcouncil.org/pt-br/skills/reading/a2-reading/finding-job>>.

Figura 3. Apresentação do texto que foi lido posterior as perguntas.

Em seguida vale ressaltar que: as previsões sobre o conteúdo do texto não se fazem apenas antes da leitura, mas durante todo o processo e podem ou não ser comprovadas, impulsionando para a continuidade da leitura.

Percebeu-se que durante esse processo do “antes da leitura”, todos os alunos participaram, demonstraram entusiasmo interesse pelas respostas que eram apresentadas.

CONCLUSÃO

A proposta interativa de ensino de leitura relatada considerou a importância aos alunos aprenderem a processar o texto e seus diferentes elementos, assim torna as estratégias de leitura possível para a compreensão. O uso das tecnologias propicia novas maneiras de construção de significados de aprendizagem, e a língua inglesa foi um elemento integradora desses significados. Durante a condução das atividades, percebe-se o protagonismo e segurança que o aluno desenvolveu no processo “antes da leitura”, pois quando apresentado o texto em inglês muitas informações foram localizadas individualmente por eles.

Integrar as tecnologias nos espaços escolares e nas práticas pedagógicas faz com que o conteúdo não se restrinja somente à sala de aula, mas sim na relação entre cultura e sociedade.

REFERÊNCIAS

- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia. **Informática na Educação: teoria & prática**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, p.137-144, set. 2000.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas: Papirus, 2013.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. Disponível em: <<https://www.veramenezes.com/techist.pdf>>. Acesso em: julho, 2024.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução de Claudia Schilling, 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.